



A publicação desta Revista coincide com o final do ano. Não gosto particularmente de ler os apanhados gerais que aparecem em todos os jornais e revistas. No entanto, num ano de crise económica generalizada gravíssima, em que decorreram múltiplas eleições e que finalizou com eleições na Ordem dos Médicos Dentistas e na SPEMD, algumas reflexões devem ser feitas.

Não quero nem posso deixar de saudar os Colegas eleitos, a quem desejo felicidades pessoais e na aplicação dos objectivos programáticos a que se propuseram.

No caso da OMD também saúdo os Colegas que, apesar de não terem sido eleitos, se bateram pelos seus ideais de dignificação da profissão médico-dentária.

A SPEMD, enquanto Sociedade Científica com uma história inigualável de dignificação da Medicina Dentária e da Estomatologia Portuguesa que reúne os seus associados numa sã confraternização interprofissional e intergeracional, também elegeu os seus novos dirigentes. Especial destaque deve ser dado ao Presidente, que agora passa para a responsabilidade do Professor Doutor Jaime Portugal.

Em ambas as eleições se notou, apesar de algumas mudanças significativas, uma clara aposta na continuidade das políticas e das pessoas que as protagonizaram nos últimos anos.

No caso da SPEMD foi com prazer e honra que integrei a equipa dirigida pelo Doutor José Pedro Figueiredo e que, ao fim de dois mandatos, conseguiu dotar a Sociedade com duas novas sedes em Coimbra e no Porto, resolver os intricados processos burocráticos das antigas sedes, aumentar o envolvimento em múltiplas acções científicas e culturais (comemorações alargadas de Santa Apolónia, publicação do livro da História da SPEMD da autoria do Dr. Carlos Portugal), não descurar o apoio humano e financeiro à Revista – tornando-a apta a dar o salto da internacionalização e indexação – e acabar o mandato sem aumentar as quotas e com mais património e mais activos financeiros do que quando começou.

Numa época de crise económica não posso deixar de assinalar estes resultados, e de lhe apresentar as minhas felicitações.

É mais um sinal de que não devemos esmorecer com a dita crise, que apresenta sempre sinais aparentemente contraditórios e potencialidades a que urge estar atento.

Veja-se o que aconteceu no último Congresso da OMD em Lisboa, que decorreu no auge da crise, onde a exposição atingiu um nível altíssimo mesmo comparando com as de países bem maiores do que o nosso, e em que a generalidade dos expositores referiu que fez os melhores e maiores negócios dos últimos anos.

Espera-se que a SPEMD saiba reforçar-se mesmo nestes tempos difíceis em que vivemos.

Votos dum Óptimo 2010.

Sampaio Fernandes